

Empresário quer maior incentivo

Vitor Kenski dá posição das indústrias

Falando na parte da tarde sobre "A questão da implantação das indústrias no DF", o diretor-presidente da Coencisa, Vitor Kenski, defendeu a concessão de maiores incentivos para que maior número de indústrias possam se instalar e prosperar no Distrito Federal. Entre esses incentivos relacionou a venda de terrenos a preços subsidiados e com financiamento a longo prazo; financiamentos do Fundepe, a juros entre cinco e seis por cento ao mês; dilatação, para 24 ou 36 meses do prazo de recolhimento do ICM; utilização dos cursos profissionalizantes da rede oficial para preparação de mão-de-obra semi-especializada e melhoria das condições de vida cultural da cidade.

Para justificar a reivindicação desses incentivos, o diretor da Coencisa explicou que, como ocorreu com sua própria empresa, o Governo precisa dar melhores condições de instalação de diversos tipos de indústrias em Brasília que passariam a abastecer o mercado consumidor do DF e ainda exportar para outros estados. Ele disse que o DF oferece todas as condições para a instalação de indústrias de bebidas, de mineração, de couro, mas a que deve ser atacada de imediato é a agro-indústria.

Esse setor, segundo disse, poderia ter sua matéria-prima fornecida por indústrias instaladas em municípios vizinhos, que integram a região geoeconômica, as quais poderiam reduzir o fluxo migratório para Brasília e, promover a interiori-

zação dessa população que procura se fixar na periferia da Capital Federal. Brasília seria, ainda, o escoadouro ideal para a venda da madeira que vem da região Norte, já que a indústria madeireiro-mobiliária não utiliza muito a matéria-prima vinda do Sul.

Embora elogiasse o alto índice de escolaridade do Distrito Federal, Vitor Kenski observou que essa vantagem que Brasília leva sobre as demais cidades do país poderá ser desperdiçada se o ensino profissionalizante não for melhor direcionado, ou seja, não se destine à formação de mão-de-obra semi-especializada para atender à demanda das indústrias que pretendem se instalar aqui. Quanto à mão-de-obra especializada, ele observou que também nesse campo a cidade se ressentia de elementos competentes, especialmente na área em que atua, a de eletrônica, pois os profissionais formados pela Universidade de Brasília não têm os conhecimentos necessários a esse tipo de indústria, o que obriga a empresa a contratar profissionais nos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Esses técnicos de alto nível, afirma, na maioria das vezes, não permanecem na Capital Federal por mais de dois ou três anos. Retornam para suas cidades de origem reclamando da falta de lazer, que aqui está concentrada quase que totalmente nos clubes. Faltam bons filmes, peças teatrais e outros tipos de diversão, que poderiam muito bem ser oferecidos pelo Governo local.